



**CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EJA SOBRE A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE DE CASTRO ALVES/BA**

**Lílian Gomes da Silva<sup>1</sup>; Antônio Pereira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda no MPEJA-UNEB, Professora da Rede de Ensino do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa em Educação Social, Currículo e Formação de Educadores - GESCFORMES. lilianlua7@hotmail.com;

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela UFBA, Professor da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação Social, Currículo e Formação de Educadores – GESCFORMES, antonyopereira@yahoo.com.br.

**EIXO 07 - POLÍTICAS PÚBLICAS A EJA NA PERSPECTIVA DO MUNDO DO TRABALHO**

**RESUMO**

O presente trabalho tem como título As Concepções de Estudantes da EJA sobre a Problemática Ambiental: um estudo de Intervenção Pedagógica no Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves, que nasce das inquietações da pesquisadora em observar que a comunidade do município de Castro Alves/BA tem demonstrado ao longo dos anos, descaso para com seu patrimônio cultural, histórico e natural. Isso despertou a necessidade de abordar a relação entre a Concepção de Problemática Ambiental dos estudantes da EJA e a Sustentabilidade desses Sujeitos no meio onde estão inseridos, tomando como base uma Pesquisa Intervenção que tem como foco principal oficinas com filmes que abordem a temática. É preciso conhecer as concepções de Meio Ambiente dos estudantes da EJA para sabermos de que forma essas concepções interferem em suas práticas, uma vez que essa modalidade de Ensino apresenta uma estrutura curricular diferenciada, implicações socioeconômicas que interferem diretamente do modo de vida dos estudantes e em sua permanência na escola. Os instrumentos utilizados para a pesquisa serão a entrevista estruturada, a intervenção pedagógica com oficinas e o grupo focal para avaliar o trabalho desenvolvido.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Educação Ambiental; Intervenção Pedagógica.



## INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa é a Concepção dos estudantes da EJA sobre a Problemática Ambiental: um estudo de intervenção pedagógica no Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves, onde busco explicitar as concepções desses sujeitos a partir de uma ação interventiva. O interesse pela temática ambiental surgiu em minha vida antes do exercício da docência, quando militava no município de Castro Alves com as demandas ambientais, coordenando uma ONG denominada Grupo Ambientalista Raízes de Castro Alves - GARÇA, cujo trabalho era disseminar a Educação Ambiental nas escolas da sede do município, bem como na zona rural e em associações.

Naquele momento já percebia como essa temática era relevante, bem como, a escola deixava de fomentar discussões acerca dessa questão. Tornei-me professora efetiva do referido município em 20 de março de 1999, passando a atuar no Ensino Fundamental II com alunos com defasagem idade/série, no noturno da Escola Municipal João XXIII, onde passei a me familiarizar com diferentes demandas trazidas por esses estudantes, aumentando minha inquietação acerca da importância de trabalharmos os problemas ambientais locais de forma crítica e reflexiva, considerando as experiências desses sujeitos. Nesse momento tive contato com alunos adultos trabalhadores, que chegavam à escola cheios de experiências, demandando nossa atenção e sensibilidade para saber ouvi-los.

O desejo pela formação me levou ao vestibular da Universidade do Estado da BAHIA-Campus V, em dezembro de 1999, resultando na aprovação que encheu minha mãe de orgulho, pois não era comum que Tudo isso culminou em um trabalho de pesquisa para conclusão da Licenciatura em Geografia, cursada na UNEB-Campus V, no período de 2000 a 2005, com o tema: A Problemática Ambiental na Rede Pública de Ensino em Castro Alves/BA. Ingressando na Rede Estadual de Ensino em 2007, passei a atuar no Ensino Médio, ampliando minha clientela de estudantes adultos, trabalhadores do campo, da extração mineral e do comércio. Diante das demandas sociais e econômicas trazidas por esses jovens, percebi que a escola precisava adotar uma postura mais reflexiva acerca da formação oferecida a esses sujeitos, enveredei-me por uma especialização em Gestão Ambiental, para entender como se dá a gestão dos recursos naturais em contrapartida da sustentabilidade do



sujeito, uma vez que vivemos em um mundo capitalista, onde o consumo é o instrumento do desenvolvimento, tendo o homem/sujeito a condição de explorador e explorado nesse modelo de desenvolvimento.

Daí a permanente preocupação com uma educação voltada para a formação de uma sociedade igualitária e sustentável, onde a cidadania seja vivenciada nas relações sociais e principalmente nas relações entre o ser humano e o meio. Cabe a escola, oferecer caminhos que levem os educandos a se confrontarem com situações que permitam a formação de uma “Consciência Ambiental”. Os reflexos dessa nova consciência serão percebidos através de novas atitudes nos ambientes em que estão inseridos. Durante minha prática profissional como educadora da Rede Pública de Ensino, atuando a mais de 15 anos com o Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, como professora, coordenadora, gestora e secretária municipal de educação, acompanhei o percurso dos jovens adultos trabalhadores nos cursos de Aceleração, Fluxo Escolar, Ensino Regular e EJA, percebendo que em sua trajetória estudantil, esses alunos trabalhadores com vasta experiência de vida, pouco participavam da construção/transformação de suas realidades.

A escola, no Ensino Fundamental, tratava as questões ambientais apenas na série regular, com disciplina específica, contrariando a transversalidade do tema, ficando os demais apenas na esfera da comemoração do dia do Meio Ambiente, quando isso era feito. Essa angústia me acompanha, pois esses alunos trabalhadores são os cidadãos que já participam ativamente da vida social e econômica do município, em atividades muitas vezes insalubres, colocando sua qualidade de vida em risco, quando não, a própria vida, por necessidade de subsistência e por falta de conhecimento.

Observo que a comunidade do município de Castro Alves tem demonstrado ao longo dos anos, descaso para com seu patrimônio cultural, histórico e natural, não existindo participação política e cidadã no que diz respeito a essas questões. A Rede Pública de Ensino acabou condicionada a esse mesmo perfil contribuindo para a formação de pessoas alheias a essas questões. Isso desperta a necessidade de abordar a relação entre a Concepção de Problemática Ambiental dos estudantes da EJA, por serem jovens e adultos com experiências diversas e a Sustentabilidade desses Sujeitos no meio onde estão inseridos, tendo como base o currículo do Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves e a forma como essa temática é abordada pelo corpo docente.



É preciso questionar sobre quais são as concepções de Meio Ambiente dos alunos da EJA e de que forma essas concepções interferem em suas práticas, uma vez que essa modalidade de Ensino apresenta uma estrutura curricular diferenciada, implicações socioeconômicas dos seus participantes e uma faixa-etária com vivências que permitem uma prática educativa/metodológica voltada para a sua realidade. Tais questionamentos direcionam para o problema que pretendo pesquisar: Quais são as concepções de problemática ambiental dos alunos da EJA e como o currículo da escola tem contribuído para uma formação crítica desses sujeitos acerca da temática em questão?

Diante disso, a pesquisa trás como tema, Concepções dos Estudantes da EJA sobre a Problemática Ambiental: um estudo de Intervenção Pedagógica no Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves, voltada para a Educação Ambiental, dentro da área das Ciências Humanas.

Para conhecer e discutir essas concepções serão realizadas oficinas temáticas a partir de filmes/documentários selecionados dentro da temática específica abordada, de acordo com os temas: Consumo e trabalho, Poluição das Águas, Lixo, Poluição do Solo, Desertificação, Uso de Agrotóxicos, Mudanças Climáticas, Mata Ciliar e assoreamento, Extração Mineral, Queimadas, Poluição Sonora e Visual. Todos relacionados ao desenvolvimento econômico e a qualidade de vida.

O Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves, onde ocorrerá a intervenção está situado na área urbana do município, foi fundado na década de 70, ainda como Escola de Ensino Fundamental, passou pelo processo de municipalização em 2003, retornando a esfera Estadual no ano de 2005 oferecendo apenas o Ensino Médio Regular e posteriormente a Educação de Jovens e Adultos, através do Tempo Formativo III – Eixos VI e VII. O Colégio Polivalente recebe aproximadamente 1.200 alunos, em sua maioria alunos oriundos da zona rural, distribuídos em três turnos de funcionamento, sendo o noturno o foco do presente trabalho, pois recebe especificamente os alunos da EJA. O corpo docente é formado por professores graduados, em sua maioria especialistas, mestres, mestrandos, doutorando e uma doutora. Todos buscam a qualificação profissional, já possuem mais de 15 anos de serviço na Educação, sendo considerados professores experientes.

A pesquisa será qualitativa, caracterizada como uma pesquisa intervenção, que visa uma mudança de postura desses sujeitos da EJA no ambiente onde estão inseridos, através de uma aprendizagem significativa. Os procedimentos usados na investigação serão a entrevista



estruturada, a intervenção através de Oficinas com filmes que abordem problemas ambientais e o grupo focal, com a finalidade de avaliar o processo. Diante do exposto, temos como objetivo geral da pesquisa explicitar as concepções de problemática ambiental dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos dos Eixos VI e VII do Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves/BA, identificando se essa temática é contemplada pelo currículo da escola de forma crítica e reflexiva, contribuindo para práticas sustentáveis que favoreçam a qualidade de vida desses sujeitos.

O processo de Ensino e Aprendizagem na EJA apresenta especificidades, pois os interesses dos sujeitos que dela se utilizam não são os mesmos de uma criança. Suas experiências de vida e suas particularidades devem ser respeitadas porque envolvem o modo como cada um lida com os fatos da vida cotidiana, que são condicionados pelas características de seu ambiente social. Nesse sentido, a metodologia utilizada no desenvolvimento e na abordagem dos conteúdos programáticos devem ser diferenciadas, já que necessitamos estabelecer um diálogo entre o que se ensina e o que eles vivem na sua prática social. Segundo Freire (1996, p.33), “porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e córregos e os baixos níveis de bem-estar da população, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das pessoas”.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista que os fenômenos educacionais estão inseridos no campo das ciências humanas e sociais, nota-se a complexidade da sua abordagem, uma vez que se precisa levar em conta a sua evolução interpretativa no campo das ciências, como o papel o pesquisador é concebido nessa abordagem, além de considerar os aspectos sociais onde pesquisador e objeto de pesquisa estão inseridos. Nessa perspectiva, LUDKE 2012 afirma que:

Não há, portanto, possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do que ele estuda. Ele não se abriga, como se queria anteriormente, em uma posição de neutralidade científica, pois está implicado necessariamente nos fenômenos que conhece e nas conseqüências desse conhecimento que ajudou a estabelecer. (pag. 5)



Nessa perspectiva, entende-se a pesquisa em educação como um processo dinâmico que sofre influências do momento histórico e das ações sociais do lugar onde seu objeto de estudo se insere. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como foco principal a pesquisa intervenção, uma vez que, visa-se, além de conhecer as concepções de problemática ambiental dos estudantes, intervirem de modo significativo em seu modo de pensar essa questão, com reflexos em seu meio social.

Tal proposta de pesquisa qualitativa, que tem como objeto de investigação a Intervenção Pedagógica, fundamenta-se em autores como GIL, GATTI, LAKATOS, LÜDKE e DAMIANI, dentre outros autores que trabalham com esse tipo de pesquisa; contextualizando a Educação e o seu papel na sociedade, bem como o papel da Escola, trago os diálogos de SAVIANI; PAIVA e DI PIERRO, na abordagem sobre a trajetória da EJA, descrevendo esse percurso histórico de forma contextualizada e crítica, além de FREIRE, como a base para a discussão sobre a Educação de Adultos, considerando os saberes dos sujeitos na construção de uma Educação emancipadora, salientando que FREIRE dialoga com os princípios da Educação Ambiental de modo pertinente; discutindo a problemática Ambiental e a Sustentabilidade, trago BRANDÃO e LEFF; conceituando Educação Ambiental, trago REIGOTA e LOUREIRO.

Para tratar a problemática ambiental o adequado seria utilizar a transversalidade da Educação Ambiental - EA de acordo com o que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais na Educação Básica, instituído pelo Ministério da Educação que propõe um trabalho transversal e interdisciplinar. Dessa forma, os professores de todas as disciplinas devem trabalhar em conjunto para auxiliar os educandos a construir conhecimentos significativos sobre o que é Meio Ambiente, permitindo compreender o ambiente em que vive e levar este a atuar de forma crítica na resolução de problemas de ordem ambiental, social, político e cultural.

Em 1999, foi publicada a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Em seu artigo 2º, ela reforça: “A educação ambiental é uma componente permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. (BRASIL, 1999 p.01).

Porém, o conceito de transversalidade nem sempre é compreendido pelo professor, ao ponto de atuar nessa linha. Para discutir essa problemática ambiental com o aluno da EJA faz-



se necessário conhecer esse aluno, suas experiências e os princípios que norteiam suas práticas, sendo às vezes necessário desconstruir conceitos vistos como verdades absolutas. Segundo Vygotsky (2003), a aprendizagem resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o contexto social, num processo de construção e reconstrução pela ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido. Para ocorrer a aprendizagem seria necessário o enfrentamento de situações desafiadoras que propiciem ao aluno chegar a patamares mais elaborados de conhecimento, necessitando da intervenção de outros sujeitos.

Daí a importância de investigar como a problemática ambiental é abordada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, a partir das concepções de meio ambiente dos seus estudantes. Assim, a educação de jovens e adultos é convidada a repensar sua identidade, seus princípios e a forma como lida com a problemática ambiental também vista como uma crise civilizatória. Os debates atuais sobre os objetivos da educação para a cidadania privilegiam a formação de sujeitos livres, autônomos, críticos, abertos à mudança, capazes de intervir em processos de produção cultural que tenham alcance político.

Sendo a Intervenção Pedagógica uma ação potencializadora da construção do conhecimento, acreditamos que tal prática educativa/metodológica favorecerá o desenvolvimento intelectual dos alunos da EJA, contribuindo para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem sobre as questões ambientais.

A pesquisa será realizada a partir da intervenção pedagógica, que terá como atividade didática Oficinas Temáticas com filmes e documentários que abordam a problemática ambiental, sendo planejadas em 10 encontros previamente sistematizados em um projeto didático onde as oficinas foram planejadas a partir dos temas: Consumo e trabalho, Poluição das Águas, Lixo, Poluição do Solo, Desertificação, Uso de Agrotóxicos, Mudanças Climáticas, Mata Ciliar e assoreamento, Extração Mineral, Queimadas, Poluição Sonora e Visual. A escolha dos temas foi realizada considerando a realidade local. Toda discussão nas oficinas serão relacionados ao desenvolvimento dos sujeitos como ponto de partida para o desenvolvimento econômico e para a qualidade de vida.

O trabalho com o filme/documentário deve proporcionar um momento de aprendizagem significativa, não tirando a importância do papel do professor nesse processo de construção, mas como uma alternativa interessante e motivadora para a efetivação da sua prática. Os documentários apresentam conceitos históricos, culturais e ambientais, que serão



compreendidos pelos sujeitos que estarão envolvidos nesse contexto, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento crítico, reflexivo e transformador. Daí a relevância de inserir na prática pedagógica uma intervenção que utiliza como viés para sua execução, os recursos tecnológicos visuais.

Os educadores precisam buscar uma aproximação dos recursos midiáticos para que possam fomentar discussões significativas acerca da realidade desses sujeitos que frequentam as turmas de EJA, valorizando seus saberes e vivências que na maioria das vezes são negados nesse espaço de socialização que também é a escola. Essa nova dinâmica possibilita a formação de um cidadão crítico, consciente do seu papel na sociedade.

Serão aplicados questionários para que os alunos da EJA dos dois eixos apresentem suas concepções antes da realização das oficinas, no meio desse processo e após a conclusão das mesmas com a finalidade de acompanharmos a evolução do trabalho, identificando como se dá esse processo de tomada de consciência dos estudantes acerca da problemática ambiental ou se os mesmos já têm essa consciência ou ainda, se suas concepções eram diferentes e foram reconstruídas a partir da intervenção.

O trabalho com os filmes visa fomentar uma reflexão acerca da sustentabilidade dos sujeitos da EJA, através da análise de conteúdos que abordam a problemática ambiental, refletindo sobre as questões cotidianas, relacionadas ao modo de vida, ao trabalho e suas conseqüências para a vida desses sujeitos. Tratando-se de uma intervenção pedagógica que será o veículo para a desconstrução de verdades e conhecimento de novos conceitos que possibilitarão aos sujeitos da EJA uma participação mais crítica no meio onde estão inseridos, contribuindo para que os mesmos possam dar outro significado a suas práticas, principalmente do âmbito do trabalho. Permitirá uma reflexão sobre seus fazeres, contribuindo para o desencadeamento de atitudes sustentáveis.

Autores como MORAN, BELLONI, CARMO e LINHARES, defendem o uso dos filmes nas atividades didáticas como sendo um instrumento que favorece a reflexão a partir da dinâmica como apresentam os conteúdos, mas não descartam a importância do papel do professor como mediador desse processo.



## RESULTADOS

Tendo em vista que a pesquisa está em andamento, espera-se com essa Pesquisa Intervenção mostrar a eficácia da mesma na Educação, explicitar os resultados a partir da análise dos questionários e da avaliação de cada oficina, onde os estudantes manifestarão seus saberes e como esses saberes vão se ressignificando ao longo das reflexões propostas. Também serão considerados os registros de todo o processo de formação das oficinas, realizados por um colaborador. A intervenção será ao mesmo tempo, o objeto de investigação e o produto da pesquisa, considerando a necessidade de darmos uma devolutiva ao nosso espaço de pesquisa, nesse caso, a escola.

## REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W. GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, 516p.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia – educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994, 335p.
- BRANDÃO, C. R. **As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental**.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/CEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Lei Nº. 9.795, de 27 de Abril de 1999: **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 27 de abril de 1999.
- BRENELLI, R. P. **Intervenção pedagógica, vias jogos Quilles e Cilada, para favorecer a construção de estruturas operatórias e noções aritméticas em crianças com dificuldades de aprendizagem**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação UNICAMP. Campinas, 1993.
- CARMO, L. **O Cinema do Feitiço Contra o Feiticeiro**. Revista Ibero Americana de Educação, nº 32, 2003, p. 71-94.



DAMIANI, Magda Floriana. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Caderno de Educação. Faculdade de Educação UFPEL. Pelotas/RS. Nº 45, 2013.**  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso: 04 de julho de 2016.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, out. 2005.

\_\_\_\_\_.(Org.). **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.** Brasília, DF: Unesco, 2008.

\_\_\_\_\_. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Revista: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005 . Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02/05/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 44. Ed.–Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 2005

\_\_\_\_\_. **À Sombra desta Mangueira.** 8.ed.– São Paulo: ed. Olho D'água, 2006.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a Educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GALLO, S. Transversalidade e meio ambiente. **Ciclo de palestras sobre meio ambiente.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001. 56 p.

GATTI, B. A (2002). **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília: Plano.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

GONNET, Jacques. **Educação e mídia.** São Paulo: Loyola, 2004.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina e Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.



LINHARES, R. N. Universidade Federal de Sergipe. **Vídeos Na Educação Escolar**; a experiência do vídeo escola em Aracaju. Disponível em:  
<http://www.sav.us.es/pixelbit/articulos/n12/n12art/art121.htm>, Acesso em: 06 de janeiro de 2008.

LOUREIRO. C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; CASTRO, Ronaldo S. de(orgs). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5ª Ed. São Paulo:Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_, Carlos F. B. TORRES, Juliana R.(orgs) **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – 6ª impressão**. EPU, 2003.

MORAN, J. M. . **O Vídeo Na Sala de Aula**, São Paulo ECA - Ed. Moderna 27 a 35 jan./abr. de 1995, 1995b.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.

\_\_\_\_\_. REIGOTA, Marcos. **O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. 1994. Ed. Brasiliense, 63 p.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986

\_\_\_\_\_. **Educação - Do Senso Comum a Consciência Filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. Ed. São Paulo: Cortez,2002.

TORRES, Rosa Maria. **Relatório Síntese Regional da América Latina e Caribe da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida: tendências, questões e desafios na educação de jovens e adultos na América Latina e no Caribe**. In: UNESCO. *Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes*. Brasília, DF: Unesco/MEC, 2009. p. 37-109.

TUAN, Yi Fu. **Topofilia: um estudo da percepção ambiental, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

PAIVA, Vanilda Pereira - **Educação Popular e Educação de Adultos**-5ª edição - São Paulo  
-Edições Loyola – Ibrades – 1987.

VYGOTSKY. Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,  
1988.